



Porto Alegre – RS – Quinta-feira, 12 de junho de 2008.

INFORME Nº 114/2008

Drogas apreendidas denunciam realidade paralela

Não tem mais como negar, o crime organizado cresceu e está disseminando no Rio Grande do Sul

Por que o RS tornou-se palco de tal realidade?

Os órgãos de segurança pública perderam o controle contra o crime organizado. A criminalidade, a violência, o crime organizado e o narcotráfico prosperam, pois se desconhece o *modus operandi* de tais fenômenos.

Uma segurança pública sem técnicas adequadas de inteligência, raros trabalhos em rede, nenhuma dinâmica metodológica de ação preventiva de curto, médio e longo prazo, nenhum conhecimento de teoria dos números para análises de dados ou domínio sobre estudos em demografia e formação urbana, abriram o precedente para a instalação de empreendimentos criminosos no Rio Grande do Sul.

A apreensão de 1,5 toneladas de maconha, na cidade de Canoas, em apenas duas ações, denuncia que o narcotráfico está instalado no Rio Grande do Sul e opera grandes empreendimentos. Soma-se a isso os outros tipos de criminalidade, articuladas por organizações, como pedofilia e tráfico de seres humanos para exploração sexual.

Em outras épocas, as prisões dos grandes chefes do crime organizado e do narcotráfico, ou as grandes apreensões de drogas, eram manchetes de outros estados. Atualmente, as manchetes dão conta que o Rio Grande do Sul passou a deter uma posição de destaque. E tudo indica que estruturas importantes do gerenciamento das operações criminosas estão instaladas aqui, no RS.

No RS estava convivendo o traficante colombiano Juan Carlos Ramirez Abadia. Outra apreensão de também uma tonelada de drogas em São Paulo, no mês de abril, revelou que a mesma tinha como origem o RS. E a apreensão e prisão de traficantes, ontem (11/06/2008), em Canoas, revelaram que o grupo dominava uma rede de distribuição de drogas em vários estados.

Já se pontuou que o problema do trabalho de segurança pública não é de efetivo; nem para as guerras contemporâneas o efetivo é relevante, onde o trabalho que dinamiza as ações estão assentadas na Inteligência proporcionada por um pequeno grupo de analistas.

Essas questões destacam que o planejamento das ações em segurança pública no RS não pode esperar, nem devem ser de longo prazo (10 anos, como propõe o atual secretário de segurança). As medidas devem ser imediatas. Visto que uma proposta de 10 anos para reestruturar a segurança pública no RS é proporcionar que a criminalidade organizada e o narcotráfico tenham “tempo” suficientes para se articular e se recolocar em outros lugares, considerados por eles, seguro para suas operações. E “tempo” é tudo que o crime organizado e o narcotráfico não podem ter.

Atenciosamente,

Charles Antonio Kieling
Diretor